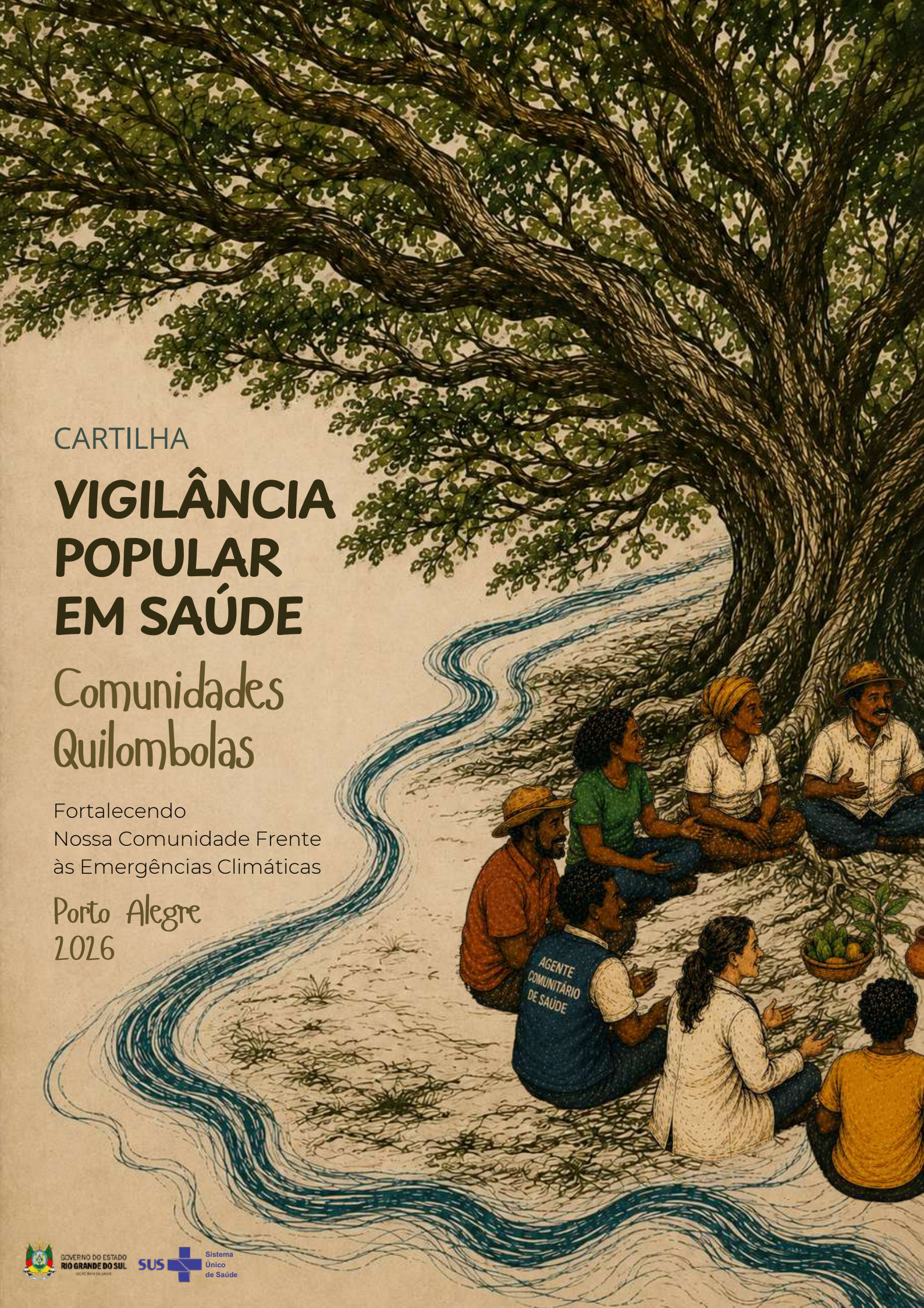


A detailed illustration of a community meeting taking place under the shade of a large, ancient tree with thick, gnarled branches and dense green foliage. A group of seven people, including men and women of various ages and ethnicities, are sitting on the ground in a circle, engaged in conversation. One man is wearing a hat and a red shirt, another a green shirt, and a woman a white headscarf. A man in a white shirt and blue pants is gesturing while speaking. In the foreground, a woman in a white lab coat is sitting and listening, and a man in a blue vest with 'AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE' written on the back is also present. A small basket of fruit sits on the ground. A winding blue stream flows through the scene, starting from the bottom left and curving around the base of the tree. The overall style is that of a hand-drawn poster or brochure.

CARTILHA

VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

Comunidades Quilombolas

Fortalecendo
Nossa Comunidade Frente
às Emergências Climáticas

Porto Alegre
2026



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE SAÚDE



Sistema
Único
de Saúde

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Secretária de Estado da Saúde

Lisiane Wasem Fagundes

Diretora do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde

Marilise Fraga de Souza

Diretora Adjunta do Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde

Carolina de Vasconcellos Drügg

Chefe de Seção da Divisão de Políticas da Promoção da Equidade

Francis Rodrigues Pereira

ELABORAÇÃO

Francis Rodrigues Pereira - Chefe de Seção da Divisão de Políticas da Promoção da Equidade;

Francyne da Silva Silva - Analista de Saúde, Área Técnica de Saúde da População Negra e Quilombola, SES-RS;

Gisele Cristina Tertuliano - Analista de Saúde, Área Técnica de Saúde da População Negra e Quilombola, SES-RS;

Jorge Amaro de Souza Borges - Comunidade Quilombola dos Teixeiras/Mostardas-RS; Rede de Confluência de Pesquisadores e Pesquisadoras da CONAQ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Economia e Relações Internacionais e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural.

Tatiana Engel Gerhardt - Departamento de Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural-Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

COLABORADORES

Claudia Dutra – Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado do Rio Grande do Sul, CODENE;

Gabriel Freitas Vedoy - Estagiário, Área Técnica de Saúde da População Negra e Quilombola, SES-RS;

Gabriela Oliveira da Cunha - Apoiadora Institucional SVSA/MS;

Equipe do Programa Vigidesastres-RS;

Marco Antonio Saretta Pogli - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental (APPGG), Antropólogo, Departamento de Igualdade Étnico-Racial da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (DIER/SJCDH);

Robertth Murillo - PPG Gerontologia Biomédica, PUC-RS;

Vanderlei Adriano da Silva - Comunidade Quilombola Unidos do Lajeado / Lajeado-RS.

REVISORES

Francyne da Silva Silva - Analista de Saúde - Área Técnica de Saúde da População Negra e Quilombola, SES-RS;

Gisele Cristina Tertuliano - Analista de Saúde - Área Técnica de Saúde da População Negra e Quilombola, SES-RS;

Jorge Amaro de Souza Borges - Comunidade Quilombola dos Teixeiras/Mostardas-RS; Rede de Confluência de Pesquisadores e Pesquisadoras da CONAQ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Economia e Relações Internacionais e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural;

Tatiana Engel Gerhardt - Departamento de Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural-Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Departamento de Saúde Coletiva

PUCRS – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

SMS PORTO ALEGRE - Coordenação Saúde da População Negra

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Jennifer Poliseni.

ILUSTRAÇÕES:

Jennifer Poliseni, com auxílio de inteligência artificial generativa.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R585c Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão de Políticas de Promoção da Equidade.
Cartilha Vigilância Popular em Saúde [recurso eletrônico]: comunidades quilombolas: fortalecendo nossa comunidade frente às emergências climáticas / elaborado por Francis Rodrigues Pereira ... [et al.]. – Porto Alegre: ESP/SES, 2026.
31 p. : il. , color.

ISBN 978-65-89000-88-4

1. Quilombolas. 2. Vigilância popular em saúde. 3. Mudança climática.
4. Desastres naturais. 5. Planejamento em desastres. I. Pereira, Francis Rodrigues.
II. Silva, Francyne da Silva. III. Tertuliano, Gisele Cristina. IV. Borges, Jorge
Amaro de Souza V. Gerhardt, Tatiana Engel. VI. Título.

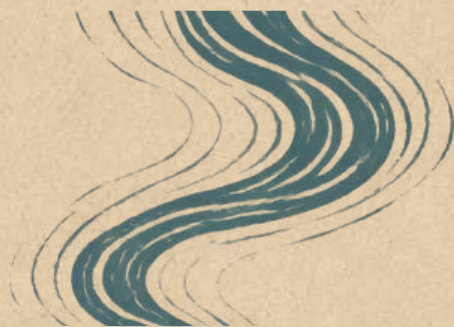
NLM WA 300.1

Catalogação na fonte – Centro de Informação e Documentação em Saúde/ESP/SES

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	5
2. Prevenção e Resposta às Emergências Climáticas do RS.....	5
3. Planos de Contingência	6
4. Acessibilidade como tema Transversal.....	8
5. Vigilância Popular em Saúde: Nosso Olhar Atento.....	9
6. Comunicação Comunitária e Alertas.....	11
7. Como avisaremos a comunidade.....	13
8. Ferramentas Comunitárias para a Vigilância Popular em Saúde...	14
9. Metodologias participativas e Registro das Mudanças.....	16
10. Rede de Serviços de saúde e Apoio Comunitário.....	17
11. Cuidados com a Saúde.....	19
12. Contatos Importantes.....	21
13. Espaço para Anotações e Registros	22
14. Como fazer a Vigilância Popular em Saúde.....	23
15. Responsabilidade comunitária e responsabilidade estatal.....	27
16. Criando mecanismos de reivindicação e controle social.....	28
17. Referências.....	29

Esta cartilha foi criada para apoiar **comunidades quilombolas** na prevenção e resposta às **emergências climáticas**. Ele reúne informações sobre planos de contingência, alertas da Defesa Civil e serviços de saúde, fortalecendo a capacidade local de **proteger a vida e o território**.



PREVENÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

As emergências climáticas, como **enchentes**, **secas extremas** e **tempestades**, representam um risco crescente para nossas comunidades. A **prevenção** e a resposta eficazes dependem da nossa capacidade de nos anteciparmos, nos prepararmos e agirmos de forma coordenada.

PRINCIPAIS RISCOS EM NOSSAS COMUNIDADES:



Ventos fortes e
destelhamentos



Riscos à saúde
física e mental



Inundações e
alagamentos



Secas
prolongadas
e escassez de
água



Impactos na
agricultura e
segurança
alimentar



Deslizamentos
de terra

PLANOS DE CONTINGÊNCIA: NOSSO GUIA DE AÇÃO

Um plano de contingência é um documento essencial que descreve como nossa comunidade se preparará e responderá a diferentes tipos de emergências. Ele deve ser construído de forma participativa, envolvendo todos os membros da comunidade.

ELEMENTOS CHAVE DE UM PLANO DE CONTINGÊNCIA:



Identificação de riscos específicos da nossa localidade.



Listagem de recursos disponíveis (comida, água, medicamentos, ferramentas).



Distribuição de responsabilidades e tarefas.



Rotas de evacuação seguras.



Canais de comunicação e alerta.



Pontos de encontro e abrigos temporários.



Contatos de emergência e serviços de apoio.

É fundamental que os **Planos de Contingência Municipais** estejam alinhados com as necessidades e realidades das comunidades quilombolas.

VERIFIQUE OS SEGUINTE PONTOS:



A **liderança quilombola** conhece o *Plano de Contingência Municipal*?

☐☐

A **Defesa Civil** conhece o território quilombola, seus riscos e acessos?



A **Unidade Básica de Saúde (UBS)** conhece as necessidades específicas da comunidade quilombola?

☐☐

Existem **rotas alternativas** de acesso e evacuação definidas e conhecidas?



Há um **abrigo de referência** próximo e acessível para a comunidade?

☐☐

Os **mecanismos de alerta** para desastres são eficientes e chegam à comunidade?



ACESSIBILIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL

A acessibilidade deve ser compreendida como um princípio transversal nas ações de **prevenção, preparação, resposta, abrigo e recuperação** diante de eventos extremos, garantindo que **todas as pessoas** possam acessar informações, serviços, espaços e formas de proteção com segurança, **autonomia e dignidade**.

Para isso, é fundamental considerar :



**ALERTAS EM
DIFERENTES
FORMATOS**

**INFORMAÇÃO
SONORA, VISUAL
E ESCRITA**



**ROTAS DE SAÍDA
TRANSITÁVEIS**



**ABRIGO
ACESSÍVEL**



RESPEITO À AUTONOMIA DA PESSOA

**PRESENÇA DE ACOMPANHANTE,
CUIDADOR OU ANIMAL DE
ASSISTÊNCIA**



**CONTINUIDADE DE
MEDICAMENTOS,
ALIMENTAÇÃO E
CUIDADOS**



**PRESERVAÇÃO
DE TECNOLOGIAS
ASSISTIVAS**



**APOIO PARA
COMUNICAÇÃO**



**TRANSPORTE
ACESSÍVEL**



**RETORNO SEGURO À
COMUNIDADE**



VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE: NOSSO OLHAR ATENTO

A *vigilância popular em saúde* é a capacidade da comunidade de **observar**, **identificar** e **comunicar** questões de saúde, especialmente aquelas relacionadas a **mudanças ambientais** e **emergências**. É o nosso **conhecimento ancestral** e nossa **conexão com o território** que nos tornam os melhores vigilantes.

COMO FAZER VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE:



Observar: Prestar atenção a **mudanças no meio ambiente** (água, ar, solo, fauna, flora).



Identificar: Reconhecer **sinais de doenças** ou condições de saúde incomuns em pessoas e animais.



Comunicar: Compartilhar **observações e preocupações** com outros membros da comunidade e com os pontos de contato designados.



Registrar: Anotar **datas, locais, sintomas** e outras informações relevantes para acompanhamento.

QUEM PODE PRECISAR DE MAIOR APOIO EM EMERGÊNCIAS:

- CRIANÇAS PEQUENAS
- PESSOAS IDOSAS
- PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS
- (DIABETES, HIPERTENSÃO, ASMA, ETC.)
- PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
- PESSOA GESTANTE E PESSOAS QUE ESTÃO AMAMENTANDO
- PESSOAS COM QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL
- AQUELES QUE PERDERAM SEUS PERTENCES OU MORADIA



COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E ALERTAS

Uma comunicação **clara e rápida** é vital durante emergências. Precisamos de **sistemas de alerta eficazes** e **canais de comunicação** que alcancem a todos.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO:



- Utilize os sistemas de **alerta locais** (rádio, sirenes, grupos de mensagens).
- Estabeleça uma **rede de comunicação** entre as casas e lideranças.
- Utilize os **conhecimentos tradicionais** de comunicação (sinais sonoros, visuais).
- Mantenha um **ponto de informação** centralizado na comunidade.

Definir um sistema claro de comunicação para **receber e repassar** alertas é vital.

Preencha os campos abaixo:

Tipo de Contato	Nome / Instituição	Telefone / Contato
LIDERANÇA QUILOMBOLA		
UBS (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE)		
ACS (AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE)		
DEFESA CIVIL		
BOMBEIROS		
ASSISTÊNCIA SOCIAL		
ABRIGO DE REFERÊNCIA		

COMO AVISAREMOS A COMUNIDADE?

É essencial ter **múltiplos canais de comunicação** para garantir que **todos** sejam informados sobre **riscos e alertas**:



Telefone (ligações, recados)



WhatsApp (grupos comunitários, mensagens diretas)



Toque ou sinal comunitário (sinos, apitos, cornetas - com significado definido)



Rádio Comunitária (se houver)

Visita às famílias (especialmente as mais isoladas)

Outro (especificar): _____



FERRAMENTAS COMUNITÁRIAS PARA A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

As **comunidades quilombolas** possuem **saberes e ferramentas** que podem ser fortalecidos para a vigilância popular em saúde e o enfrentamento às mudanças climáticas:

Mapa do Território: Conhecer e registrar os pontos de risco, as áreas seguras, as fontes de água, as rotas de acesso e as moradias das pessoas vulnerabilizadas.

O mapa do território é uma **ferramenta central** e pode ser mais detalhado.

A comunidade deve poder registrar:

- MORADIAS E FAMÍLIAS;
- LOCAIS DE ALAGAMENTO;
- ÁREAS DE INCÊNDIO OU FUMAÇA;
- PONTES, ESTRADAS E ACESSOS;
- ROTAS ALTERNATIVAS;
- PONTOS DE ÁGUA;
- LOCAIS QUE PODEM SERVIR DE APOIO;
- FAMÍLIAS SEM VEÍCULO;
- PESSOAS QUE SOLICITARAM APOIO;
- UBS, ESCOLA, ASSOCIAÇÃO E ESPAÇOS RELIGIOSOS;
- ÁREAS DE PRODUÇÃO E CRIAÇÃO;
- LUGARES CULTURAIS E SAGRADOS;
- AGENTES EXTERNOS QUE PRODUZEM RISCOS AMBIENTAIS.



O mapa também pode registrar capacidades comunitárias: veículos disponíveis, pessoas com conhecimentos de primeiros socorros, espaços com gerador, cozinhas comunitárias e meios próprios de comunicação.

OUTRAS FERRAMENTAS COMUNITÁRIAS PARA A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE



Roda de Conversa: Espaço para compartilhar experiências, preocupações e planejar ações conjuntas.

Registro das Mudanças: Anotar as alterações observadas no ambiente, no clima e na saúde da comunidade.

Registro de Contatos: Manter atualizada a lista de contatos importantes (já apresentada nesta cartilha).

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E REGISTRO DAS MUDANÇAS



O **envolvimento ativo da comunidade** na identificação de problemas e na busca de soluções é fundamental.

O **registro das mudanças** no território e na saúde nos ajuda a aprender e a nos adaptar.

COMO REGISTRAR E PARTICIPAR:

- **Mapeamento comunitário** dos riscos e recursos.
- **Reuniões e assembleias** regulares para discussão.
- Criação de **grupos de trabalho** temáticos (saúde, meio ambiente, comunicação).
- **Diários de campo** e **registros fotográficos/vídeos** das mudanças ambientais e de saúde.
- **Compartilhamento de experiências e aprendizados.**

REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE E APOIO COMUNITÁRIO

É importante conhecer e acessar os serviços de saúde disponíveis e fortalecer nossa rede de apoio mútuo dentro e fora da comunidade.

SERVIÇOS E APOIO:

- Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais próximas
- Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento
- Defesa Civil
- Órgãos de assistência social (CRAS, CREAS)
- Associação comunitária, Fórum das Comunidades Quilombolas do Litoral Médio, Federação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Rio Grande do Sul - FACRQ/RS, Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ e outras organizações parceiras
- Líderes religiosos e comunitários
- Vizinhos e familiares



SERVIÇOS DE SAÚDE E APOIO COMUNITÁRIO



- Identifique os **serviços de saúde mais próximos** (UBS, hospital, pronto atendimento, por exemplo)
- Mantenha uma **lista de contatos de emergência** (agentes comunitários, lideranças comunitárias, cuidadores do território)
- Organize **redes de solidariedade** para apoiar pessoas idosas, gestantes e pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência durante situações de risco e comunique os serviços de saúde para acompanhamento
- **Registre e comunique** à equipe de saúde mudanças ambientais ou novos casos de adoecimento relacionados ao clima.





CUIDADOS COM A SAÚDE

Se precisar entrar em **área alagada** ou **participar da limpeza** da comunidade:

- Cubra cortes e ferimentos com curativos impermeáveis;
- Evite andar descalço;
- Use botas de borracha e luvas impermeáveis;
- Proteja também as mãos e os pés durante a retirada de lama e limpeza dos espaços;
- Mantenha crianças afastadas de áreas alagadas, lama e locais que possam estar contaminados.



Quem estiver ajudando na limpeza de casas, espaços comunitários, escolas, unidades de saúde ou outros locais atingidos deve utilizar luvas e botas de borracha para reduzir o contato com a água e a lama.

CUIDADO COM A LAMA DA ENCHENTE



A lama pode estar contaminada e permanecer em paredes, móveis, pisos e outros objetos mesmo depois que a água baixar.

SEMPRE QUE FOR POSSÍVEL:

- Use luvas e botas de borracha para retirar a lama.
- Evite o contato direto da pele com a lama.
- Retire a lama dos locais atingidos.
- Depois da limpeza, faça a desinfecção das superfícies.
- Mantenha crianças e animais afastados durante a limpeza.

Em caso de dores musculares, falta de apetite, dor de cabeça, náuseas e vômitos, procure um serviço de saúde.



CONTATOS IMPORTANTES

Serviço/ Instituição	Telefone	Contato Principal
DEFESA CIVIL ESTADUAL		
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE		
SAMU		
BOMBEIROS		
POLÍCIA MILITAR		
UBS [NOME DA UBS MAIS PRÓXIMA]		
LIDERANÇA [NOME]		
OUTRO CONTATO IMPORTANTE		

ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES E REGISTROS

Utilize este espaço para registrar suas observações, preocupações, ideias e planos de ação. O registro é uma forma de aprendizado e fortalecimento.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

PLANOS DE AÇÃO COMUNITÁRIA:

NOVAS IDEIAS E SUGESTÕES:

COMO FAZER VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE?

- **Organizar rodas de conversa regulares:** Para discutir o que estamos observando sobre o clima, a água, a terra e a saúde.
- **Mapear os riscos no território:** Identificar áreas de alagamento, deslizamento, seca, locais com possível proliferação de doenças, etc.
- **Criar um sistema de registro:** Anotar as ocorrências importantes (veja a tabela de exemplo adiante).
- **Identificar e monitorar pessoas vulnerabilizadas:** Saber quem precisa de ajuda extra em caso de emergência.
- **Fortalecer os canais de comunicação:** Garantir que todos recebam os alertas e informações importantes.
- **Conhecer os serviços de saúde e defesa civil:** Saber como e quando acioná-los.
- **Compartilhar os saberes tradicionais:** Ensinar os mais jovens sobre as práticas ancestrais de cuidado com a terra e a saúde.
- **Promover ações de prevenção:** Como limpeza de quintais, armazenamento seguro de água, plantio de árvores.



ESTA É UMA SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA UMA RODA DE CONVERSA.

ADAPTE AS PERGUNTAS À REALIDADE DA SUA COMUNIDADE.

Objetivo: Identificar mudanças e riscos no território quilombola.

PERGUNTA SUGERIDA

- **O que** observamos?
- **Onde** acontece?
- **Quando** aconteceu?
- **Quem** foi afetado?
- O que fizemos/podemos fazer?
- **A água** do rio/córrego está mais suja/mais escassa?
- **As chuvas** estão mais fortes/raras? As enchentes/secas estão mais frequentes?
- **As plantas**/frutas/ervas medicinais que conhecemos ainda crescem? Mudaram?
- **Os animais** (peixes, pássaros, etc.) que costumávamos ver ainda aparecem?
- **O tempo** está mais quente/frio do que antes?
- Houve algum **evento extremo** (vendaval, deslizamento, incêndio) recente?
- **Sentimos mais alguma coisa diferente em nossa saúde ou no ambiente?**



**REGISTRO DA COMUNIDADE: (ESPAÇO
PARA ANOTAÇÕES ADICIONAIS, DECISÕES
E PRÓXIMOS PASSOS)**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

REGISTRO DE MUDANÇAS



DATA				
LOCAL				
O QUE ACONTECEU?				
QUEM FOI AFETADO?				
QUEM FOI COMUNICADO?				
AÇÕES TOMADAS SUGESTÕES				

RESPONSABILIDADE COMUNITÁRIA E RESPONSABILIDADE ESTATAL

A cartilha **valoriza** corretamente a **organização comunitária**, mas existe o risco de transmitir a ideia de que cabe à própria comunidade prevenir, mapear, avisar, proteger e responder às emergências.



É NECESSÁRIO AFIRMAR QUE:

- A **organização comunitária complementa**, mas não substitui, a ação do Estado;
- A **Defesa Civil deve** conhecer e incluir os territórios quilombolas nos planos municipais;
- O **SUS deve** organizar respostas adequadas às características da comunidade;
- O **município deve** garantir alertas, transporte, resgate, abrigo, alimentação, água potável, assistência social e reconstrução;
- **As comunidades têm direito à participação nas decisões**;
- A ausência histórica do Estado aumenta os impactos dos eventos climáticos.

CRIANDO MECANISMOS DE REINVINDICAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Além de observar e registrar, a comunidade precisa saber como **transformar o registro em demanda pública**.

A CARTILHA PODE ORIENTAR:

- **Protocolar** solicitações na **prefeitura**;
- Solicitar **reuniões** com a **Defesa Civil** e a **Secretaria de Saúde**;
- **Participar** dos **conselhos municipais**;
- Apresentar o **mapa de riscos**;
- Solicitar a **inclusão da comunidade** no Plano de Contingência;
- Acionar **Defensoria Pública, Ministério Público** e outros órgãos quando houver omissão;
- Manter cópias dos documentos encaminhados;
- Registrar respostas, compromissos e prazos.

ESSA DIMENSÃO TRANSFORMA A CARTILHA EM INSTRUMENTO DE **CIDADANIA E INCIDÊNCIA POLÍTICA**.





A FORÇA DA ARTICULAÇÃO QUILOMBOLA

NOSSA COMUNIDADE FICA MAIS FORTE QUANDO SE ARTICULA COM OUTRAS COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES:

- **Regional:** Fórum das Comunidades Quilombolas do Litoral Médio;
- **Estadual:** FACRQ/RS;
- **Nacional:** CONAQ.

Esses espaços ajudam a trocar informações, formar redes de apoio, encaminhar reivindicações e defender os direitos e territórios quilombolas.

A organização comunitária fortalece nossa proteção, mas não substitui a responsabilidade do poder público.

REFERÊNCIAS

- ANISTIA INTERNACIONAL BRASIL. Enchentes no Rio Grande do Sul: direitos humanos e justiça climática. São Paulo: Anistia Internacional Brasil, 2025. Disponível em: https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2025/05/RELATORIO_RS-2.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.
- ARJONA, F. B. S. O espaço da/na vigilância popular em saúde: construção teórica inicial. Revista Eletrônica História, Natureza e Espaço, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/hne.2017.35269>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Setorial de Saúde para Adaptação à Mudança do Clima (AdaptaSUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025a.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. Território na promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2025b.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 fev. 2007.
- CARNEIRO, Fernando F.; PESSOA, Vanira M. Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00298>.
- CARNEIRO, Fernando Ferreira (org.). Guia de Vigilância Popular em Saúde e Emergências Climáticas. Eusébio, CE: Fiocruz Ceará, 2026. 171 p.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.
- COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CIDH). Relatoria Especial sobre Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (REDESCA). Impactos das enchentes no Rio Grande do Sul: observações e recomendações para a garantia dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Washington, DC: Organização dos Estados Americanos, 2025. Disponível em: https://www.oas.org/pt/cidh/relatorios/pdfs/2025/INFORME_REDESCA_BRASIL_PT.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.
- EMATER/RS-ASCAR. Relatório de impactos nas comunidades quilombolas assessoradas pela Emater ocasionadas pelo desastre socioclimático de fim de abril de 2024. Porto Alegre: Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.sdr.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/14180334-14-06-get-relatorio-perdas-quilombolas-maio-2024.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2026.

- FLEURY, Reinaldo Matias (Coord.). Viver em plenitude: compartilhando práticas e tecendo saberes decoloniais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 363 p.
- GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. RIOS, F.; LIMA, M. (Org.). Rio Janeiro: Zahar, 2020. 375 pp.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.
- MENESES, M. N. et al. Vigilância popular em saúde no sul do Brasil. Interface (Botucatu), v. 28, e230619, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230619>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Materiais de preparação para o El Niño. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://lnk.bio/preparaElnino>
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). Guidance Note on Health Disaster Risk Management with Indigenous Peoples. Washington, DC: PAHO, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/guidance-note-health-disaster-risk-management-indigenous-peoples>. Acesso em: 10 ago. 2026.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Enfrentamento do racismo em abrigos temporários. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2024.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, José Marcos da. Vigilância popular em saúde, extensão universitária e os saberes populares [recurso eletrônico]: experiências em torno do licenciamento de Belo Monte e do derramamento de petróleo em Pernambuco / José Marcos da Silva, Diádiney Helena de Almeida. Recife: Ed. UFPE, 2021.
- UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015–2030. Geneva: UNDRR, 2015. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/sendai-framework-disaster-risk-reduction-2015-2030>. Acesso em: 10 ago. 2026.
- VIVEROS-VIGOYA, M. As cores da masculinidade. Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2018.

A detailed illustration of a community meeting taking place under the shade of a massive, ancient tree with thick, gnarled branches. Five people are seated on the sandy ground in a circle, engaged in conversation. One person wears a white medical coat with a blue cross and the word 'SAÚDE' on the sleeve. Another person wears a blue and orange uniform with 'DEFESA CIVIL' and a triangle logo on the back. A small blue river flows through the scene, curving around the group. The background is a soft, hazy landscape.

Fortalecendo a capacidade
local de proteger a vida
e o território.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE SAÚDE

SUS
Sistema
Único
de Saúde